



PEDRO REBELO DE SOUSA

Advogado, managing partner da SRS

1 Aos 26 anos em São Paulo acabara a primeira pós-graduação em Direito Empresarial na Universidade Católica e estava a terminar um MBA na Getúlio Vargas. Com dois filhos tinha

sido nomeado 'resident vice president' na Direcção Jurídica do Citibank Brasil e advogava autonomamente para clientes não financeiros.

2 Daqui a 26 anos vejo a SRS continuar no topo das principais sociedades de advogados da lusofonia com sócios que em muito suplantam o fundador fiel aos valores fundacionais.

JOÃO VIEIRA DE ALMEIDA

Advogado, managing partner da VdA

1 Era o longínquo ano de 1987. Estava a viver os primeiros tempos de uma época nova e cheia de esperança, em que tudo parecia, e em boa parte foi, possível. O país reinventava-se e nós, os mais novos, sonhávamos com um futuro que nos orgulharia.

2 Será o longínquo ano de 2041. Estarei a viver os últimos tempos de uma época nova e cheia de esperança, onde tudo parecerá, e em boa parte será, possível. O país reinventar-se-á e nós, os mais velhos, orgulhar-nos-emos de ainda sonhar com o futuro.



Paula Nunes

FREDERICO PEREIRA COUTINHO

Advogado, director-geral da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira em Portugal

1 Há 26 anos estava a leccionar na Faculdade de Direito de Lisboa, a completar o meu estágio de advocacia com o Dr. Pedro Reis e a trabalhar como jurista no Fundo de Turismo.

2 Vejo Portugal daqui a 26 anos desempenhando um papel de interface económico, comercial, logístico e cultural com

os outros continentes tendo em conta a sua dimensão e a sua realidade geopolítica e histórica. E quem sabe, talvez venha também a tornar-se na Flórida da Europa.



LUÍS PAIS ANTUNES

Advogado, managing partner da PLMJ

1 Aos 26 anos - estávamos em 1983/1984 - era um jovem advogado em Coimbra, num país cheio de problemas e de dificuldades, que começava a dar os primeiros passos para se aproximar da Europa. Estava a concluir, na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, a primeira pós-graduação em Direito Europeu realizada em território nacional e que me levaria de seguida a França e depois até Bruxelas e Luxemburgo, de onde regresssei muitos anos depois. Havia, nessa altura, um mundo imenso à nossa frente. Mais de 30 anos depois, o mundo parece ter crescido. Mas nós aprendemos pouco...

2 Não tenho a pretensão de saber antecipar o que possa ser Portugal ou PLMJ na década de 40. Imagino que quase tudo será completamente diferente e

que o mundo evoluirá nesses 26 anos muito mais do que nos últimos séculos. A advocacia - tal como a medicina e outros ramos do conhecimento - será um terreno fértil de experiências da chamada "inteligência artificial" e os mecanismos de comunicação e de aprendizagem que hoje conhecemos serão obsoletos. As fronteiras deixarão de fazer sentido. As sociedades estarão mais velhas, mas também mais sábias. PLMJ, tal como Portugal, continuará a ser uma marca forte. Mas quem nos visitar nesse longínquo ano de 2041 vai olhar para aquilo que temos hoje da mesma forma como nós olhamos para as pinturas rupestres em Foz Côa...



CARLOS BARRADAS

Senior partner e managing director da Boston Consulting Group (BCG) em Portugal

1 Aos 26 anos estava a trabalhar no meu primeiro emprego no Banco Comercial Português, na área da banca de investimento mas já a preparar a minha candidatura ao MBA que queria fazer nos EUA, para onde fui no ano seguinte por dois anos. Já nessa altura achava que era importante ter

uma visão de Portugal "visto de fora".

2 Gostaria de ver Portugal como um dos melhores países para viver e trabalhar. Um País que fosse uma referência na inovação empresarial, científica e tecnológica, dada a qualidade de "talento" que já temos hoje, mas que temos que potenciar mais. Um país que não se acomode, e que trace a sua própria estratégia e o seu próprio plano. Mas para isso precisamos de uma nova "atitude": acreditar que podemos ser os melhores apesar de

DUARTE DE ATHAYDE

Advogado, managing partner da Abreu Advogados

1 Aos 26 anos era um jovem advogado, em início de carreira. Sabia que tinha um caminho a percorrer. Compreendia qual era o percurso a seguir e tinha noção que era fundamental tomar as decisões certas, porque essas iriam influenciar o meu trajecto profissional. Como tinha expectativas formadas e sonhos achei que era altura de modificar o meu trajecto na advocacia. Saí da PLMJ, onde estava há quatro anos, porque entendi que me deveria adaptar a uma nova aventura... Integrei a filial da sociedade de advogados brasileira XBB. Bastaram poucos meses para perceber que estava no local certo. A trabalhar



com o professor Alberto Xavier na abertura de um novo escritório onde acabaria por permanecer cerca de dez anos, como sócio e posteriormente como co-responsável pela gestão.

2 Acredito que em Portugal, as próximas duas décadas, vão ser de adaptabilidade às expectativas do mercado internacional. Por isso, a Abreu Advogados vai ser uma sociedade com uma presença, completamente consolidada, nos países da CPLP e já com mais duas gerações de advogados e sócios.



Paulo Figueredo

NUNO GALVÃO TELES

Advogado, managing partner da Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS)

1 Tinha acabado o estágio e estava a começar a advogar.

2 Como eterno optimista e crente nos portugueses e em Portugal, vejo a firma e o país no top, como sempre...!

sermos um país pequeno, acreditar que apenas dependemos de nós e podemos perfeitamente estar integrados no mundo global.



Em Portugal daqui a 26 anos, valorizar-se-á os advogados que possuam uma multiplicidade de competências voltadas para acrescentar valor ao negócio dos seus clientes. Por isso, para a Abreu Advogados projecto um futuro de valorização profissional no qual as equipas trabalharão em conjunto - como o fazem hoje - e em que se continuará a conjugar os conhecimentos científicos e técnicos com o conhecimento do mercado. E porque a Abreu Advogados procura desempenhar um papel relevante na comunidade em que se insere, irá aprofundar o seu compromisso na construção de uma sociedade baseada no desenvolvimento sustentável. Teremos robustecido, nas próximas duas décadas, a nossa actual cultura de meritocracia e continuaremos a ser imperativos em termos solidários e de responsabilidade social.